

Ao Senhor **JUSCIMAR TELEK**
Presidente do DM do Partido os Trabalhadores - JARU/RO

Jaru, 03 de março de 2022.

CARTA DE DESFILIAÇÃO

Companheiro,

Cumprimentando-o, venho REQUERER minha desfiliação neste diretório do Partido dos Trabalhadores, por motivos pessoais. Contudo, preciso externar alguns dos motivos que me fizeram optar por esta decisão.

Cheguei a Rondônia em 1984, junto com minha esposa e aqui construímos nossa história de vida junto aos movimentos sindicais; foi quando me filiei ao Partido dos Trabalhadores, mas na verdade sou militante desde a fundação do Partido, em 1982, ainda em São Paulo.

Minha atuação dentro do Partido dos Trabalhadores sempre foi marcada pela representação das lutas sociais e sindicais, em especial, as ligadas à agricultura familiar. Após três décadas de militância sindical atuante em todo o Estado, meu nome foi indicado para representar a classe trabalhadora, de forma especial a rural, no âmbito do legislativo.

Assim, em 2010, fui candidato a deputado estadual, mas com 6.336 votos, fiquei na suplência. Em 2014, fui novamente indicado pela nossa base e a vitória veio e com ela o poder legislativo teve em mim o primeiro Deputado Estadual representante da Agricultura Familiar em Rondônia. Em 2018, com 14.908 votos (maior votação da história do PT e a 5ª maior votação do Estado de Rondônia) fui reconduzido ao mandato de Deputado e posso dizer

que em 07 (sete) anos de vida parlamentar consegui junto com os companheiros e companheiras de luta dar destaque a agricultura familiar nunca visto dentro do espaço legislativo; pude também atuar com afinco e êxito pelos demais segmentos da classe trabalhadora e da sociedade, fazendo do mandato fiel a essência petista.

Mas foi aqui, neste Município, que iniciamos nossa construção como militante sindical, sempre leal às convicções que permeiam o Partido dos Trabalhadores. E foi nosso posicionamento coerente com nossas pautas que trouxe o cargo de Secretário Municipal de Obras, que ocupei no período de 1993 a 1996, seguido da presidência do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e logo depois Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (FETAGRO) por dois mandatos. Foi uma história sindical construída com cada agricultor e agricultora, em defesa dos nossos direitos, nossos espaços.

Pensei muito sobre tudo que passei nesses últimos anos. E nessa retrospectiva pessoal pude lembrar quando me filiei e posso dizer que meu trajeto, dentro das pautas defendidas pelo PT, fortaleceu minha construção política. Sempre acreditei no Partido dos Trabalhadores, na defesa dos direitos dos mais esquecidos, numa sociedade justa, e foi acreditando nessas bandeiras que me filiei novamente em 1992.

Quando meu nome foi indicado para candidato, também foi em decorrência de uma construção política, de fortes raízes que se formaram desde quando iniciamos nosso caminho dentro do partido. E é importante dizer que o Partido dos Trabalhadores teve de 2015 a 2022 a maior atuação e representação dentro do parlamento, sem nenhum escândalo de participação em conchavos ou ações ilegais, sem escândalos com propinas, sendo referência em todos os espaços dos três poderes.

Sempre me posicionei coerente com o lugar que atualmente ocupo. Mesmo sendo voz única do Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, ininterruptamente

me posicionei, e me posiciono, trazendo à baila as lutas e injustiças, as perdas e vitórias. Sempre alinhado com a defesa aos ex-presidentes, Lula e Dilma, em respeito permanente não apenas à luta histórica que envolve estes nomes, mas por ocupar um espaço de fala na qual acredito. Saúde, educação, emprego, agricultura familiar, casa própria, proteção das mulheres no campo e na cidade, são pautas que conheço e fazem parte deste mandato que tem sido de todos nós. Dei o máximo de destaque dentro da casa de leis das nossas pautas voltadas para os movimentos sindicais, para políticas públicas, para o cidadão e sempre em defesa de Lula e Dilma.

Muito da decisão que tomo nesse momento, vem da minha tristeza em ver que nos últimos 4 anos, toda minha história construída dentro do Partido dos Trabalhadores, minhas ações em prol da agricultura familiar e em defesa das pautas que são bandeira deste partido terem sido questionadas por uma parte da direção do Partido. Não foram questionadas porque não condiziam com a construção do Partido dos Trabalhadores. Foram questionadas e colocadas em dúvida para alimentar uma “luta” de projetos exclusivamente pessoais, isto significa dizer que as disputas internas do Partido mais uma vez transformam a militância numa briga de poderes, de ambições, numa disputa de egos, fazendo que, em vez do fortalecimento do partido fora e dentro do parlamento, opta-se em transformar tudo num circo na mídia, desacreditando mais uma vez o partido, e tentando retirar a importância do mandato dentro do parlamento. Tomo essa decisão por decepção e com tristeza

Constatedei pessoalmente que alguns integrantes se valem de práticas condenáveis pelo próprio partido contra os companheiros de luta. Usaram palavras de baixo calão, acusações inverídicas, uso de espaços na mídia, com o único objetivo de difamar e diminuir o mandato e a mim mesmo. A situação me deixou triste por ver que os interesses do partido e a busca pelo próprio fortalecimento ficou pequena diante da perseguição e da rixa pessoal, porque nunca foi pelo partido e sim por eles próprios, tanto que me levaram a responder uma representação ilegal e em completo desrespeito ao

Estatuto do Partido dos Trabalhadores, publicando sempre todas as decisões na mídia.

É importante também dizer que quando houve a convenção em 2018, depois de uma construção voltada para garantir coeficiente eleitoral, e conseqüentemente, chances de conquistar cadeiras em ambos os parlamentos, a Executiva Nacional a pedido da parte interessada, entrevistou e invalidou a decisão tomada democraticamente e em acordo com as regras estatutárias, mas o detalhe é que sequer fui ouvido, isso porque era Presidente do Partido dos Trabalhadores no Estado.

A defesa da agricultura familiar, dos setores sindicais, das pautas que afetam os direitos dos trabalhadores e esta posição partidária de reafirmar as conquistas dos nossos governos populares sempre será minha voz, sempre fará parte das pautas que defendo. Meu sentimento é de tristeza, mas, indiscutivelmente também é de gratidão. Tristeza por descobrir que ajudei a construir um partido democrático, mas vi que na realidade essa democracia vai até se confrontar com interesses pessoais, aí prevalecem estes últimos. A democracia tem dois pesos duas medidas. E GRATIDÃO por todos aqueles que dentro ou fora do partido me confiaram o mandato, mas gratidão principalmente ao movimento sindical rural a quem eu devo este mandato.

Um grande abraço,

Lázaro Aparecida Dobri